

António Mora

**Na ponta de cada baioneta luzem os olhos de Kant,**

Na ponta de cada baioneta luzem os olhos de Kant,  
Hegel é disparado das goelas de cada canhão  
E as grandes hostes calmas avançando para a morte são Goethe  
Que está ali múltiplo tornado todo o seu povo.  
O próprio Heine vem, sorrindo à morte nas trincheiras,  
Porque por detrás de todos com a Força [?], e adiante de todos com a couraça  
Toda a filosofia, toda a poesia, toda a música da Alemanha,  
Batem-se, fundidas em balas, raivam luzindo em espadas,  
Escancaram-se em fogo na viva muralha dos canhões.

s. d.

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 241.